



ANS

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE SARGENTOS

Site: <http://www.ans.pt>

e-mail: geral@ans.pt



COMUNICADO

E AGORA, SENHORES DEPUTADOS...?

Nº: 04/2004

Data: 05 MAR 04

A petição entregue pela ANS em Março de 2001, na Assembleia da República apoiada por 6277 assinaturas e posteriormente reforçada por mais cerca de 1700, subiu hoje (dia 5 de Março) a plenário para "discussão".

O agendamento surpresa da nossa petição foi-nos comunicado na véspera, por ofício do Secretário da Mesa da Assembleia da República, surpresa aliás extensiva aos próprios deputados da comissão de defesa.

As expectativas geradas por este agendamento rapidamente se transformaram em frustração para a delegação da ANS presente nas galerias da Assembleia da República.

Os grupos parlamentares com assento na Comissão de Defesa Nacional, nas pessoas dos deputados Rodrigo Ribeiro (PSD), Marques Júnior (PS), Paulo Veiga (CDS/PP) e Bernardino Soares (PCP), foram unânimes no reconhecimento da justeza da generalidade das propostas contidas na petição, no reconhecimento da elevada acção dos Sargentos de Portugal e da sua associação de classe na conquista do direito de associação sócio-profissional dos militares, de tal modo que mais parecia estarmos perante uma "louvação" do que a assistir à discussão da nossa petição.

Posto que estava o elogio ao nosso comportamento e atitude, aguardávamos o debate das propostas formuladas na nossa petição quando, para surpresa nossa, se inicia a discussão de uma outra petição, deixando-nos sem qualquer decisão e sem respostas objectivas às questões concretas contidas na petição bem como a perguntas formuladas pelo deputado Bernardino Soares.

A ANS tem a profunda convicção de que não foi prestado um bom serviço à democracia e ao País, quando um conjunto de cidadãos, neste caso cerca de oito mil, que em quase desespero de causa por verem as suas carreiras profissionais estagnadas e sem perspectivas de evolução se dirigem à Assembleia da República - casa mãe da Democracia - e obtêm esta frustrante resposta.

É lícito que agora questionemos: E agora, senhores deputados...? Acabou-se...? O conteúdo da nossa proposta morreu assim?

A ANS e os Sargentos de Portugal entendem obviamente que não! Tudo faremos para que quem de direito as estude, avalie e lhes dê o encaminhamento que o mais elementar sentido de justiça obriga, mormente depois do público elogio que lhes foi dirigido unanimemente pelos grupos parlamentares com assento na Comissão de Defesa Nacional.

Os Sargentos de Portugal inequivocamente têm razão. Esta é, como repetidamente temos afirmado uma convicção profunda. Como tal, saberemos transformar a surpresa e frustração de hoje, na força e unidade que nos moverá amanhã, porque...Desistir, nunca!

Lisboa, 05 de Março de 2004

A Direcção